

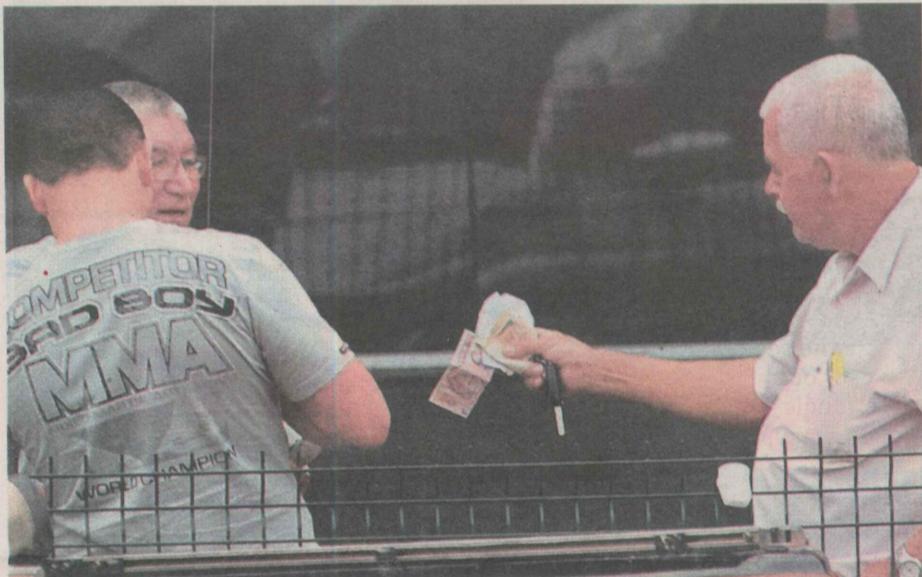
REPORTAGEM ESPECIAL

Por mais de três meses, A GAZETA se dedicou a abrir a caixa-preta de irregularidades que imperam em toda a Grande Vitória

FRAUDE EM TÁXIS

A ROTINA FORA DA LEI DOS DONOS DAS RUAS

FOTOS: RICARDO MEDEIROS



“Donos” de placas, Valdir (de costas), Josias e Ataíde fazem a contabilidade das diárias recebidas dos taxistas, como a que está sendo cobrada por Josias (camisa azul)

▲ VILMARA FERNANDES
vfernandes@redgazeta.com.br

▲ LEONARDO QUARTO
lquarto@redgazeta.com.br

Todo dia ele faz tudo sempre igual: acorda às 6 horas da manhã, veste seu uniforme e vai para rua. Antes de pegar no batente, José (nome fictício) passa na Rodoviária de Vitória para encontrar Josias Pereira da Silva. É a ele que entrega, religiosamente, todos os dias, R\$ 170, dinheiro conseguido ao longo de um extenso dia de trabalho (são comuns as jornadas de 24 horas) sentado ao volante de um táxi. Para usar o táxi de Josias, José tem que pagar a diária. Na prática, o defensor (como é conhecido o motorista que trabalha com o veículo de outra pessoa) inicia o dia devendo R\$ 170 e tenta fazer, nas ruas, dinheiro suficiente para a diária e para algum lucro, nem sempre obtido.

Assim como José, dezenas de outros taxistas fazem o mesmo: acertam as contas com o patrão, que, de forma

LARANJAS SÃO USADOS SEM RESTRIÇÃO

“AS PLACAS ESTÃO NO NOME DE AMIGOS MEUS”

Josias Pereira da Silva
Dono de frota de táxi

▲ Todas as manhãs, Josias Pereira da Silva estaciona seu Fiat Strada verde na área de desembarque da Rodoviária de Vitória. No local é proibido estacionar,

ilegal, é “dono” de quase uma dezena de placas de táxi. Essa é só a ponta de um iceberg de irregularidades que fazem do serviço de táxi da Grande Vitória uma verdadeira máfia. Um esquema que transforma concessão pública em benefício particular, favorece a exploração de mão de obra, concentra o lucro na mão de um peque-

mas nas semanas em que o acompanhamos, nunca foi abordado por agentes de trânsito da Capital. É nesse local que Josias (de camisa azul na foto acima) faz a cobrança da diária paga pelos defensores que trabalham em seus seis carros. Um valor que varia de R\$ 150 a R\$ 250 por dia. Ele é um dos muitos donos de pequenas frotas de táxi na Grande Vitória. **O senhor é taxista há muito tempo?** Há uns 40 anos mais ou

menos. Tem dez anos que parei de trabalhar, mas ainda tenho um táxi em Vitória.

O senhor trabalha com defensores?

Sim. Trabalho com defensores. Eu tenho seis carros, então trabalho com 12 motoristas.

Essas placas estão no nome de quem?

Está tudo no nome de amigos meus.

Isso não dá problemas para o senhor?

parentes e laranjas.

Os taxistas estimam que 30% das placas de Vitória são alugadas. Altamente rentável, o negócio atrai funcionários públicos – como bombeiros e professores, por exemplo – e até oficiais do alto escalão da Polícia Militar. Com horário de trabalho fixo, impossibilitados de trabalhar nas ruas, muitos alu-

gam suas placas, e acabam tendo uma renda extra.

VALOR

O valor de algumas placas explica o interesse por um mercado que é ilegal – as permissões são públicas, concedidas por meio de licitação e, por isso, não poderiam ser comercializadas. Só em Vitória, uma li-

cença no aeroporto chega a valer R\$ 400 mil – o equivalente a um bom apartamento em Jardim da Penha, também na Capital.

Nos demais pontos e municípios o preço varia de R\$ 50 mil a R\$ 260 mil. O serviço pode render, em média, R\$ 5 mil mensais, por carro, para o “dono” da placa. “Trabalho para uma pessoa que tem três carros. Ele tira uns R\$ 18 mil por mês”, revelou um defensor que pediu para não ser identificado para não perder o emprego.

É por intermédio de contratos de gaveta e de procurações que as permissões acabam concentradas nas mãos de poucas pessoas. Esses documentos são usados tanto na compra quanto no aluguel de placas, cujo preço oscila entre R\$ 800 e R\$ 4,5 mil. É possível alugar a placa sozinha ou com o carro.

ÀS CLARAS

Neste mercado ilegal não há preocupação nem mesmo com a clandestini-

dade. As negociações são feitas em postos de gasolina, nas imediações de parques, no estacionamento da Rodoviária de Vitória e até na frente de fiscais.

Vendas são anunciadas em jornais e taxistas revelam, com tranquilidade, quantas placas possuem. "Ao todo são sete. Algumas estão no nome de amigos. Tenho duas que são minhas. A outra está no nome da esposa. As placas estão alugadas. Todas foram compradas, nenhuma foi doada", revela Vanildo Martins, 57, permissionário em Vila Velha.

Algumas dessas negociações foram flagradas por nossa equipe. Uma delas acontece todas as manhãs no estacionamento da Rodoviária de Vitória. É lá que Josias – o patrão de José –, junto com Valdir Jorge Souza e Ataíde José Campos, em meio ao intenso movimento de passageiros, realizam suas negociações, sem nenhum tipo de restrição.

Os três contratam defensores e recebem as diárias pagas por eles, que variam de R\$ 150 a R\$ 250. Josias tem um livro-caixa, onde confere quem já quitou os débitos. Fato que eles não negam. "Tenho seis carros", conta Josias. "Os meus cinco estão em nome de amigos e da família", acrescenta Ataíde. Valdir completa dizendo que tem três. "Conheço gente que tem dez", acrescenta.

DISCRETOS

Outros negociadores optam por um esquema "mais discreto". Em Bento Ferreira o pagamento é deixado em uma caminhonete, cuja janela é aberta do alto do prédio por controle remoto. "A gente liga e ele abre a janela do carro", relatou um defensor. Em Vila Velha, as diárias de uma família que é dona de vários carros em frente à delegacia são depositadas na conta do "patrão".

É fácil entrar para o ramo dos empresários de táxi. Com um telefonema foi possível viabilizar a negociação de duas placas da Serra. O vendedor mostrou um exemplo típico do que acontece nesse mercado ilegal: quem estava vendendo a placa, além de taxista, é funcionário da Guarda Municipal de Vitória. Nelson Paulo Barcelos aceitou fechar o negócio por R\$ 50 mil (confira a negociação na pág. 12).

Em outra negociação, José Daniel Andrade, pensando em se aposentar, pediu R\$ 60 mil e ainda deu detalhes de como garantir a transferência sem proble-

“

Ao todo são sete. As placas estão alugadas. Todas foram compradas, nenhuma foi doada”

VANILDO MARTINS, 57
PROPRIETÁRIO DE VÁRIAS
PLACAS NO MUNICÍPIO
DE VILA VELHA

MERCADO

1.978

placas

É o número de permissões existentes na Grande Vitória

5 mil

É a renda média obtida com cada placa (carro), livre de despesas

mas: "Você compra um carro e a nota fiscal precisa ter o endereço da Serra". Os dois garantiram ainda que, com cuidado, é possível trabalhar também em Vitória.

A LISTA

As peculiaridades desse mercado ficam evidentes na relação de permissionários de Vitória, Vila Velha, Serra, Cariacica e Viana. Ao analisar o material, nossa equipe encontrou fatos, no mínimo, curiosos: há um grande número de mulheres presentes nas listas, mas é raro encontrar uma taxista nas ruas. Em Vitória, 90 receberam a licença, mas apenas quatro atuam. Apenas uma é, de fato, permissionária.

Outra coincidência incomum é a presença nas listas de, ao menos, 112 famílias – com 372 placas – de nomes nada populares, como: Piontkovsky, Liebmann, Frohlich, Rossow. É a confirmação do que já se comenta nas ruas: se não é possível ter mais de uma placa, põe-se em nome do parente mais próximo. Ou de um amigo, que vira laranja. Prática adotada, inclusive, por Josias, Ataíde e Valdir.

As práticas citadas não

são reconhecidas pelo Sindicato dos Taxistas de Vitória e Vila Velha (Sinditavi). "Venda de placas não existe", diz João Vailanti Fidêncio – a família dele possui seis placas em Vitória. Esse domínio familiar não respeita as fronteiras municipais. Há diversas famílias e até taxistas licenciados que possuem placas em várias cidades.

ATÉ SERVIDORES

As listas de permissionários mostram, ainda, que não é preciso ser do ramo para obter uma placa. Que o digam os 40 funcionários públicos que conquistaram o benefício. São bombeiros, professores, agentes de escola, policiais – civis, militares, rodoviários –, dentre outros. Um deles é o major Ricardo Otávio da Rocha, que além de militar e examinador de provas do Detran, é taxista. Ele se recusou a falar com a reportagem.

Esses funcionários – que aproveitaram brechas na lei para participar das licitações – hoje dividem espaço nas ruas também com profissionais liberais: advogada, dentista e comerciantes. Para eles, a permissão pública virou renda extra, fruto do trabalho de defensores, ou do aluguel da placa.

FRAUDE

Este mercado ilegal tem ficado tão atrativo que há suspeitas de que documentos falsos estão sendo utilizados nas licitações para garantir uma maior pontuação. Para isso, segundo relatos de profissionais da área, quem não possui nenhuma experiência apela a amigos taxistas. Por meio deles, mesmo quem nunca dirigiu um táxi, consegue, junto às prefeituras, declarações de tempo de serviço nas ruas. Várias dessas declarações foram utilizadas na seleção feita em Vitória, em 2008.

É assim, em meio a tantas negociações e práticas escusas, que as placas de táxi da Grande Vitória acabam nas mãos de pequenos grupos. Tudo feito diante do poder público municipal, responsável por regular e fiscalizar o serviço e selecionar a quem devem ser concedidas as permissões. Em paralelo, defensores que estão há anos no mercado continuam amargando o sonho de também serem donos de uma placa.

gazetaonline.com.br

Confira vídeo, áudio e a íntegra das entrevistas com os donos de placas de táxi da Grande Vitória

GANHO DE R\$ 4 A R\$ 5 MIL POR MÊS



“POSSO COMPRAR
20 PLACAS QUE NÃO
ACONTECE NADA”

Valdir Jorge de Souza
Dono de frota de táxi

Valdir Jorge Souza faz parte do grupo de permissionários de Vitória que possuem várias placas de carro. É alugando ou comprando placas que eles conseguem montar as frotas particulares. Defensores que já trabalharam para ele garantem que possui um número de carros bem maior do que os declarados.

As placas que possui estão em seu nome?

Não. Em Vitória só pode ter uma no seu nome e se quiser outra, só em outro município. Eu só tenho uma em Vitória.

E as outras?

Tenho três alugadas.

A lei permite?

Por lei não tem nada que proíba. Até porque não tem como controlar. Não fica nada no seu nome.

Como o acordo é feito?

Um contrato de boca ou de papel.

Tem que confiar na pessoa?

Isso. Porque o seu carro fica no nome da pessoa. Não entra nada no seu nome.

Você já foi fiscalizado pela prefeitura?

Acredito que de 30% a 40% das placas de Vitória são alugadas. Não tem

como controlar. Não dá para ir no ponto e ver se o dono do carro está mesmo trabalhando. Ele pode

muito bem colocar dois defensores e não trabalhar. Posso comprar vinte

placas, que não vai acontecer nada. Compraria até cem placas se pudesse.

Não é uma ilegalidade?

Muitas vezes o cara não quer problema e passa isso para frente.

Tem placa no mercado para vender?

É só chegar em alguém que você sabe que vende

e oferecer.

E a transferência?

Basta ir na prefeitura e fazer a solicitação. Hoje estão suspensas. Não se declara valor nenhum. É como se desistisse da permissão e indicasse uma outra pessoa.

Com a suspensão, como estão fazendo?

Agora ninguém está vendendo, mas acredito que no ano que vem elas voltam a ser liberadas, com o novo secretário. Hoje a

pessoa tem que confiar. Geralmente são conhecidos que fazem contratos.

Táxi é um negócio rentável?

Se você tem carro e placa no seu nome, dá uns R\$ 4 a R\$ 5 mil por mês. Mesmo com seguro, des-

gaste, manutenção, dá um retorno legal.

Quem consegue alugar algumas placas acaba formando pequenas frotas...

Muitos alugam e trabalham. Eu não tenho condições de trabalhar porque mexo com em-

placamento de táxi, com Inmetro, Detran, no setor de táxi. Os defensores trabalham diri-

gindo e eu interno.

RETORNO GARANTIDO COM “ALUGUEL”



“É ILÍCITO, MAS
NÃO TEM JEITO,
TODO MUNDO FAZ”

Ataíde José Campos
Aluga várias placas de táxi

Na entrevista, Ataíde José Campos não queria falar seu sobrenome e no final disse que sua permissão era de Cariacica, mas foi reconhecido por vários defensores de Vitória. Os mesmos profissionais garantem que ele possui bem mais do que os cinco carros que declarou.

O senhor tem mais de um carro?

Devo ter uns cinco car-

ros. São dez defensores trabalhando comigo.

Estão em seu nome?

Não. Só pode ter um no nome de cada pessoa.

Estão em nome de amigos e família.

É seguro?

É sim. São conhecidos.

Seus amigos recebem alguma coisa?

Geralmente a placa é da pessoa. Eu compro o carro e coloco no nome dele porque é necessário. Mas a permissão é dele. As placas que tenho são alugadas.

Não tem nenhuma no meu nome. É tudo alugado.

Qual o valor da diária?

Entre R\$ 150 e R\$ 160, de acordo com o ponto.

E o aluguel de placas?

O valor também depende do ponto, mas fica entre R\$ 1,5 e R\$ 1,8 mil. O aluguel é só da placa, o carro ele tem de comprar.

Alugar placa pode resultar em problemas junto à prefeitura?

A prefeitura não interfere nisso. Praticamente é até

ilícito, mas não tem jeito, todo mundo faz. O certo é não alugar, mas como não tem placa disponível a gente fica sem saída.

Existe picaretagem no mercado?

O que mais existe nesse mercado é picaretagem.

O senhor tem alguma placa no aeroporto?

Tenho, mas é alugada.

Acha que alugar placas é problema?

Olha, se for ver era para isso não existir, mas como o cara não consegue ter mais de uma placa a pessoa deve alugar.

É fácil alugar placa em Vitória?

O mais difícil em Vitória é alugar placa, mas conheço várias pessoas que alugam placa. Em quase todo ponto tem placa alugada. Tem gente com mais de dez.

Como são feitos os pagamentos?

Vou até os pontos e recolho o dinheiro. É feito da forma que o motorista recebe: em dinheiro, cheque, por meio de convênio.

REPORTAGEM ESPECIAL

O CAMINHO DA PLACA

O comércio ilegal de placas na Grande Vitória segue um caminho tortuoso: elas são vendidas, alugadas, colocadas em nome de familiares e até de laranjas. E acabam se transformando em pequenas frotas particulares ou caem na mão de funcionários públicos

PERMISSÕES
São concedidas pelos municípios por intermédio de licitação. A regra é permitir uma placa por pessoa

CAMINHO LEGAL

DEFENSOR

Revezam com os permissionários. Pagam diárias de R\$ 80 a R\$ 250 ou comissão de 40% do que é feito no mês

FRAUDE

Há relatos de uso de documentos falsos para obter pontos na licitação

DECLARAÇÕES

São obtidas em outras prefeituras e informam o tempo de serviço de um defensor em um município

TEMPO

Em muitos casos a pessoa nunca trabalhou, mas consegue que o amigo endosse o tempo de serviço falso. O documento é utilizado em uma licitação de outro município

VITÓRIA

Várias declarações de outros municípios foram aceitas na licitação de Vitória, de 2008

TAXISTA

Ao obter a placa, deve obrigatoriamente trabalhar nas ruas, podendo dividir o carro com defensores

COMO É A FRAUDE

CONTRATO

Quando não é possível a transferência, a placa permanece em nome do antigo permissionário e é feito um contrato de gaveta ou uma procuração

TRANSFERÊNCIA

É feita sem que seja revelado que a placa está sendo vendida. Em alguns casos é dito que há uma relação de parentesco entre vendedor e comprador

VENDA

Após conquistar a placa, o permissionário a vende. Em Vitória pode valer até R\$ 400 mil

ADMINISTRADORES

São as pessoas que vivem da exploração de placas, por meio da venda ou aluguel. Em geral, não dirigem os táxis e contratam defensores para fazer o trabalho

ALUGUEL

Uma outra opção é alugar a placa, sozinha ou junto com o carro. O preço varia de R\$ 800 a R\$ 2,5 mil

GAVETA

A placa e o carro permanecem em nome do permissionário e é feito um contrato de gaveta no cartório

TRABALHADOR

Quem sustenta todos é o defensor, que além do aluguel da placa e do carro, paga uma diária ou comissão

LARANJAS

Quando não é possível colocar em nome de parentes, as placas são colocadas em nome de amigos ou conhecidos, os laranjas. A maioria não exerce a profissão

FAMÍLIAS

Como a legislação só permite uma placa por pessoa, a alternativa encontrada por quem compra é transferir para o nome da esposa, filhos, irmãos. Famílias que são donas de placas são frequentes nas listas de permissionários da Grande Vitória. Há várias pessoas e até famílias que possuem placas de táxi em mais de um município



Fonte: Entrevistados

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

VENDA LUCRATIVA E SEM QUALQUER FISCALIZAÇÃO

Reportagem simulou compra de placa por R\$ 50 mil na Serra

■ VILMARA FERNANDES
■ LEONARDO QUARTO

Com o objetivo de comprovar que a venda de placas ocorre na Grande Vitória, nossa equipe realizou a negociação com dois taxistas da Serra. As compras, que não chegaram a ser concluídas, foram intermediadas por um taxista. Foi ele que nos apresentou Nelson Paulo Barcelos, que há 12 anos possui uma placa na Serra. Inicialmente Nelson pediu R\$ 55 mil, mas reduziu o preço para R\$ 50 mil. O negócio poderia incluir o carro por mais R\$ 30 mil.

Toda a negociação – na qual Nelson apresentou seus documentos pessoais, do carro e sua permissão junto à prefeitura – foi gravada. Na semana seguinte, quan-

do foi entrevistado, ele negou a venda da placa. “Não tenho interesse em vendê-la”, disse. Quando soube da gravação, foi ainda mais enfático: “Não, vocês falaram com outro Nelson”.

Além de taxista, Nelson é funcionário da Guarda Municipal de Vitória. “Trabalho no apoio, como motorista de caminhão”. Lá recebe um salário de R\$ 1.555 mais uma gratificação de R\$ 660. A renda extra do táxi chega a R\$ 2,5 mil. O outro taxista, José Daniel Andrade, também pediu R\$ 55 mil por sua placa. “Quero ir para a roça”, explicou. (Com a colaboração de Tiago Félix)

gazetaonline.com.br

Confira o vídeo, áudio e a íntegra das entrevistas dos taxistas.

É ILEGAL, MAS NINGUÉM QUESTIONA



“MEU PREÇO É R\$ 50 MIL, COM O CARRO, R\$ 80 MIL”

Nelson Paulo Barcelos
Taxista da Serra e funcionário da Prefeitura de Vitória

Além de deixar claro que gostaria de vender sua placa de táxi, Nelson Paulo Barcelos deu detalhes do trâmite na Prefeitura da Serra.

O senhor quer vender sua placa?

Se você se interessar, meu preço é R\$ 50 mil. Com o carro fica por R\$ 80 mil.

É possível transferir para o meu nome?

Na prefeitura é o seguinte: você vai lá e apresenta os atestados, que não é muito difícil de tirar. Além da carteira de taxista, que pode fazer na hora. Tudo pode fazer

na hora. Eu autorizo a transferência. Não vão questionar. Eu não quero mais trabalhar e ponto. Ninguém fala nada.

O senhor tem outro emprego?

Trabalho na Guarda de Vitória, dirigindo caminhão. Sou funcionário da Prefeitura de Vitória há 30 anos. Comprei o direito desta placa há 12 anos. Na época custou R\$ 5 mil.

Na prefeitura, quando formos fazer a transferência, declaro o valor que estou pagando?

O pagamento é por fora.

Nisso eles não se metem. Eles só se interessam que estou desistindo em nome de outra pessoa.

Na prefeitura ninguém desconfia da venda?

Todo mundo sabe que a gente vende placa. Não é legal porque placa é concessão. Ela já deixa a gente transferir porque sabe que isso acontece.

Quanto vou conseguir tirar por dia com o táxi?

Depois que você arrumar a freguesia dá para tirar R\$ 200, R\$ 300. Sem freguês certo dá pra tirar R\$ 80, R\$ 100.

REPORTAGEM ESPECIAL

PREFEITURAS PÕEM A CULPA NA LEGISLAÇÃO

Municípios dizem ainda que não há como fiscalizar mais

de VILMARA FERNANDES
de LEONARDO QUARTO

As prefeituras reconhecem que são as brechas existentes nas legislações que regulam o serviço de táxi e a falta de fiscalização que têm criado condições para que o mercado ilegal de placas na Grande Vitória cresça e se valorize. Só na Capital uma placa pode chegar a R\$ 400 mil.

Se aproveitando dessa situação, muitos cometem todo tipo de irregularidade,

que vão da venda e aluguel de placas – colocadas em nome de parentes ou laranjas –, até a formação de pequenas frotas. “O que vemos em algumas situações é um monopólio de determinados grupos. É o que acontece não só na Serra, mas em outros municípios. Uma prática que devagar estamos mudando”, relatou Ana Márcia Erlar, secretária de Serviços Urbanos da Serra.

A fiscalização, que poderia identificar as irregu-

laridades ocorridas nas ruas, foca mais na prestação do serviço. Algumas prefeituras chegam a alegar que não possuem equipe. “Temos poucos fiscais e eles trabalham de 7h às 19h, exceto em pontos com demanda de fiscalização, como os bares”, relatou José Eduardo de Souza Oliveira, subsecretário de Transportes de Vitória.

Outra característica comum entre os municípios é que existem várias legisla-



Foco da fiscalização dos municípios tem sido a prestação do serviço

ções que tratam do assunto, algumas antigas, como a de Vila Velha, que é de 1975. Exceto as leis que foram aprovadas recentemente, a maioria não proíbe as transferências das permissões. “São feitas diariamente. Isso é permitido por lei. É aceito com a indicação do permissionário”, explicou Bruno Lorenzuti, secretário de Transportes de Vila Velha.

Todos os gestores do transporte da Grande Vitó-

ria são unânimes em afirmar que nunca receberam nenhuma denúncia formal sobre a comercialização de placas. “A placa não é da pessoa. É uma concessão que a prefeitura fornece. Pertence ao município”, disse Jackson Sá, Secretário de Serviços Urbanos de Viana.

Diante de tantos problemas as prefeituras trabalham na criação de legislações mais claras e rigorosas, com restrições até para a participação de

servidores públicos e proibição para que se tenha placas em mais de um município. Mas algumas práticas ainda não mudaram. “De acordo com a nossa legislação, podem ser outorgadas até duas permissões”, diz Edileide Felipe, subsecretário de Trânsito de Cariacica.

gazetaonline.com.br

Confira o perfil completo de cada município e os detalhes de como funciona o taxímetro e as bandeiradas

O PERFIL DE CADA MUNICÍPIO

VITÓRIA

- ▼ Possui 471 permissões, sendo 91 delas em nome de mulheres, mas apenas quatro estão nas ruas
- ▼ 13 taxistas são funcionários públicos: policiais, bombeiros, professores e servidores do Detran. Há, ainda, advogado, dentista, gerente de loja.
- ▼ Foram identificadas mais de 30 famílias que também possuem permissões em outros municípios
- ▼ Dezoito taxistas da Capital também são permissionários em outros municípios. Dez deles na Serra, cinco em Vila Velha e três em Cariacica
- ▼ No mercado paralelo as placas de Vitória são as mais caras, com valores que vão de R\$ 160 a R\$ 400 mil.

VILA VELHA

- ▼ São 562 permissões, sendo 128 delas mulheres, mas só seis estão nas ruas.
- ▼ Oito permissionários do município são funcionários do Estado: militares, servidores da Saúde e agentes de escolta dos presídios
- ▼ Mais de 45 famílias foram identificadas na cidade. Algumas, segundo relato de defensores, são donas de todos os carros de um ponto.
- ▼ Nove permissionários são donos de placas em outros municípios. Uma delas na Serra, três em Cariacica e cinco em Vitória.
- ▼ É a segunda cidade com placas mais caras no mercado paralelo. Preços chegam a R\$ 260 mil

SERRA

- ▼ Das 347 permissões ativas, 63 são de mulheres, mas de novo ninguém se lembra delas nas ruas da Serra
- ▼ Um servidor da Secretaria de Transporte de Vitória é taxista na Serra e quer vender a placa
- ▼ Serra já está com uma licitação aberta para dez novas permissões
- ▼ Das 20 famílias de taxistas, algumas também possuem placas em Vila Velha e Vitória
- ▼ Doze permissionários possuem placas em outros municípios. Dez deles em Vitória, um em Vila Velha e outro em Cariacica.
- ▼ Vários taxistas da Serra também possuem “pontos fixos” em Vitória.

CARIACICA

- ▼ É o único município da Grande Vitória que permite ao permissionário ter duas placas. 31 taxistas possuem mais de uma placa
- ▼ Tem 549 permissões ativas, das quais 103 estão em nome de mulheres, também raras nas ruas do município
- ▼ Dez permissionários são funcionários do Estado: agentes penitenciários, professores, militares e outros da Saúde, Meio Ambiente, lases, Ipem.
- ▼ Foram identificadas pelo menos 17 famílias.
- ▼ Oito permissionários possuem placas em outros municípios. Três deles em Vitória, três em Vila Velha, uma em Viana e outro na Serra.

VIANA

- ▼ O município tem 49 permissões, sendo que oito delas estão em nome de mulheres. Poucos profissionais lembraram delas atuando nas ruas
- ▼ Não foram encontrados funcionários públicos estaduais no município.
- ▼ Taxistas de Viana são encontrados atuando, com regularidade, em vários pontos de Vitória. Alguns já possuem até ponto fixo em alguns bairros.
- ▼ Um de seus taxistas possui placa também em Cariacica
- ▼ Não foram encontradas famílias.